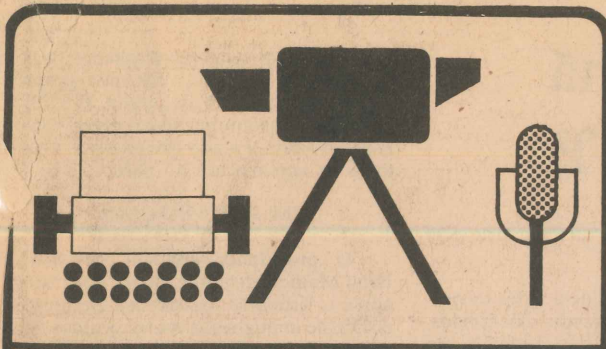


AJ17586



# GAZETA NOS BAIRROS

APOIO



Onde o sonho de viver bem é uma realidade.



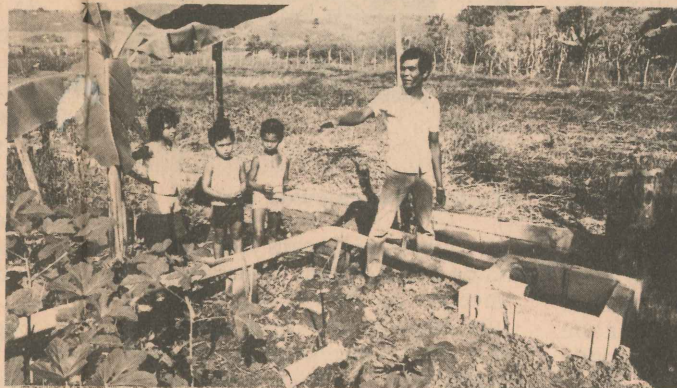
Esgotos a céu aberto e lixo são encontrados em qualquer rua de Vila Bethânia, um bairro totalmente desprovido de infra-estrutura

## Vila Bethânia está crescendo no meio dos esgotos

Reportagem de Marcelo Martins e Rossini Amaral  
Fotos de José A. Magnago

Rede de esgotos. Eis um serviço totalmente desconhecido pelos 10 mil habitantes do bairro de Vila Bethânia, no município de Viana. Ninguém consegue andar em toda a extensão de qualquer das ruas do local sem precisar contornar uma poça ou valas de detritos, os quais são misturados com o lixo, cujo recolhimento é feito precariamente por velha carroça alugada pela prefeitura. Também não existe calçamento nas ruas, à exceção de uma (a Santa Helena), e, quando chove, o bairro transforma-se num atoleiro, tornando ainda mais dramática a vida dos moradores. Outro grande tormento é a falta de iluminação em quase todo o local, estimulando assaltos, roubos e arrombamentos. Um subdelegado e um detetive são os únicos responsáveis pela

segurança dos habitantes. O prefeito Demóstenes de Carvalho Soares confessa sua impotência para sanar quase todos os problemas reclamados. Sem áreas de lazer, a única alternativa encontrada foi ocupar um campo de futebol para a prática de várias modalidades esportivas e de divertimento. Isso porque uma área destinada a essa finalidade foi transformada em cemitério pelo ex-prefeito Carlos Magno Pimentel.



Os próprios moradores procuram soluções



Os dejetos correm livres pelas ruas do bairro

### Falta de calçamento é um dos maiores problemas do bairro

Apenas uma rua no bairro de Vila Bethânia, que existe há mais de 20 anos, foi calçada pela Prefeitura de Viana, até agora. Em virtude disso, as reclamações são generalizadas no local contra a poeira constante, que invade as casas — prejudicando a higiene doméstica, e a saúde, com tosse em adultos e crianças —, inúmeros buracos em quase todas as ruas, muita lama em ocasiões de chuva e total ausência de drenagem pluvial, além, obviamente, da falta de calçamento em 95% do bairro.

O prefeito do município, Demóstenes de Carvalho Soares, que esteve presente no local — acompanhado de todo o seu secretariado — durante a execução do projeto "Gazeta nos Bairros", informou que o calçamento das ruas de Vila Bethânia faz parte de seu plano de obras. Contudo, disse que vem fazendo um levantamento dos problemas em todos os bairros do município, e fim de

e nos dê um voto de confiança. Pretendemos resolver pelo menos 50% dos problemas desse bairro até o final de nossa administração", garantiu. Mas os moradores têm pressa de ver seus problemas resolvidos. Um deles é dona Ercyr Rossoni, residente à rua Minas Gerais, onde por falta de calçamento o tráfego de veículos vem destruindo o manilhamento feito por ela para escoar o esgoto de sua casa.

De acordo com dona Ercyr Rossoni e José Monteiro, outro morador do local, a falta de calçamento e por consequência de drenagem vem transformando a rua Minas Gerais num verdadeiro atoleiro em dias de chuva, quando os moradores quase não podem sair ou entrar em casa. Quando não é assim, a poeira ocupa as residências e provoca inúmeros transtornos às donas-de-casa.



De vez em quando alguém cai em uma das valas

buracos em quase todas as ruas, muita lama em ocasião de chuva e total ausência de drenagem pluvial, além, obviamente, da falta de calçamento em 95% do bairro.

O prefeito do município, Demóstenes de Carvalho Soares, que esteve presente no local — acompanhado de todo o seu secretariado — durante a execução do projeto "Gazeta nos Bairros", informou que o calçamento das ruas de Vila Bethânia faz parte de seu plano de obras. Contudo, disse que vem fazendo um levantamento dos problemas em todos os bairros do município, a fim de identificar as prioridades, e está consciente de que muitas das reivindicações são pela pavimentação de vias públicas.

Ele disse que o governador Gerson Camata já mostrou-se interessado em ajudá-lo a resolver os problemas em seu município, através de um convênio entre a prefeitura e o governo do Estado. Afirmou, porém, que enquanto não normalizar a situação deficitária da municipalidade, não terá condições de realizar as obras necessárias em Vila Bethânia, como é o caso do calçamento em quase todas as suas ruas.

"É preciso que o povo tenha um pouco de paciência



Demóstenes já traçou o plano

truído o manilhamento feito por ela para escoar o esgoto de sua casa.

De acordo com dona Ercy Rossoni e José Monteiro, outro morador do local, a falta de calçamento e por consequência de drenagem vem transformando a rua Minas Gerais num verdadeiro atoleiro em dias de chuva, quando os moradores quase não podem sair ou entrar em casa. Quando não é assim, a poeira ocupa as residências e provoca inúmeros transtornos às donas-de-casa, prejudicando, inclusive, a lavagem de roupas.

Já o secretário de Obras do município, Gilberto Oliveira Filho, é de opinião de que os problemas de infraestrutura urbana do bairro Vila Bethânia não podem ser resolvidos com recursos próprios da prefeitura, a qual não possui receita orçamentária capaz de contornar a situação. Informou que a municipalidade já iniciou um levantamento das necessidades do município, em termos de pavimentação, drenagem e esgotos, para solicitar os recursos correspondentes ao BNH. Ele confessou que os serviços exigem grande volume de investimentos, cujo montante não tem sequer idéia.



Os moradores exigem pavimentação

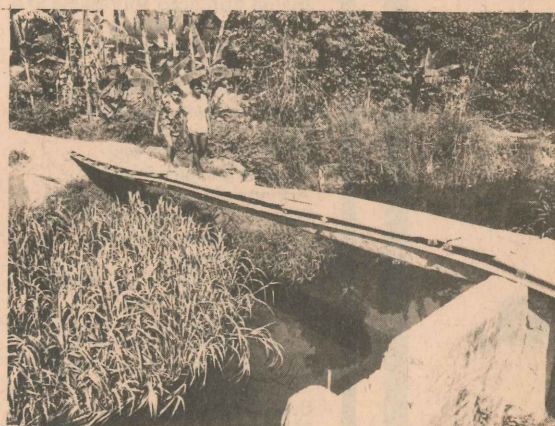
## Nova ponte deve ser construída

Entre as tantas reivindicações formuladas ontem pelos moradores de Vila Bethânia, uma das principais, apresentada pessoalmente ao prefeito de Viana, Demóstenes Soares, foi a reconstrução de uma ponte que passa sobre o rio Formate, ligando o bairro ao município de Cariacica. A ponte foi demolida por determinação do ex-prefeito de Viana, Carlos Magno Pimentel, em função de problemas políticos com a Prefeitura de Cariacica.

Por causa disso, Magno Pimentel está respondendo a um processo na Justiça de Viana, para que pague uma indenização pelos estragos e prejuízos que deu à população. Cercado por vários moradores, na praça Domingos Vicente, o prefeito Demóstenes Soares assegurou que já firmou um acordo com o atual prefeito de Cariacica, Vicente Fantini, no sentido de que ele reconstrua a ponte sobre o rio Formate.

Em troca, a Prefeitura de Viana se comprometeu a construir uma ponte interligando os bairros Beira-Rio e Industrial. Segundo Dioclésio Oliveira Neto, há 12 anos residindo em Vila Bethânia, a ponte é importante, porque faz a ligação do seu bairro com um outro vizinho, chamado Vila Rica.

Luiz Eustáquio, por sua vez, lembrou que, para chegar a Campo Grande (em Cariacica), através da ponte destruída por Carlos Magno Pimentel — conforme revelou o atual prefeito Demóstenes Soares — era bem mais

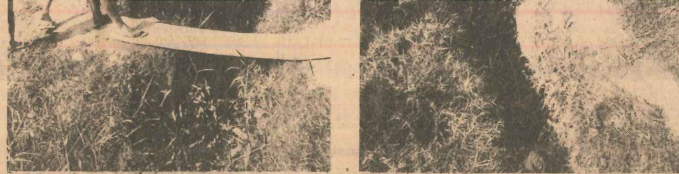


Uma pingueta substitui hoje a ponte

rápido. "Agora, colocaram uma pingueta que traz até perigo para quem passa por lá", reclamou.

### POLUIÇÃO

Ao falar dos problemas acarretados pela demolição da ponte, Dioclésio de Oliveira e José Brito lembraram da poluição, que atingiu o rio Formate. "Isso já foi um rio onde a gente tomava banho e pescava muito camarão, bagre, piaba, cará e mandi", lembrou com saudosismo Dioclésio de Oliveira, classificando o rio Formate de "valão cheio de porcaria". Já José de Brito preferiu acusar as indústrias próximas à região, como a Realcafé e Brasperola, pela poluição.



De vez em quando alguém cai em uma das valas

Os detritos correm livres pelas ruas do bairro

## Detritos ameaçam invadir as casas

Construído sem nenhum planejamento e infra-estrutura, o bairro Vila Bethânia tem seus esgotos lançados, na grande maioria das casas, no leito das ruas sem calçamento. Na parte mais baixa do bairro, os moradores estão apavorados, pois presenciam a cada dia um volume maior de detritos ameaçando entrar em suas casas, situação agravada em ocasiões de chuva, quando, por falta de escoamento, as águas misturam-se com os detritos e invadem dezenas de moradias.

Valas são abertas a cada esquina ou rua, como única alternativa dos moradores para se livrarem do problema da falta de rede de esgotos. Quem tentou construir fossas e sumidouros, no fundo do quintal, visando contornar a situação, já está tendo problemas, pois essas medidas, ao longo do tempo, tornaram-se

inefêazes. Isso porque, as fossas, em sua grande maioria, estão transbordando, e, como única saída, o jeito tem sido lançar os detritos às vias públicas.

Dona Ivone Dias de Assis Teixeira, moradora na rua São João, contou que sua filha de um ano de idade, Simone, já caiu dentro de uma vala aberta pela prefeitura para escoar o esgoto de várias residências. O mesmo ocorreu com outro morador, que sofreu paralisia parcial em decorrência de um derrame e somente não sofreu consequências piores com a queda, porque houve socorro imediato.

Domingos Fernandes, morador nos fundos de um beco nas proximidades do campo de futebol do bairro, ficou sem condições de escoar o esgoto de sua casa e o que passa em seu quintal proce-

dente de outras moradias. Explicou que até há algum tempo, ele e outras pessoas canalizavam os detritos para um terreno baldio, que faz divisa com seu quintal, mas o proprietário construiu o alicerce de um muro, impedindo a passagem. Tentando contornar o problema, construiu uma fossa, mas o local não permite escavação na profundidade adequada devido a lençol d'água próximo da superfície. Mesmo assim, ele construiu uma fossa, para onde canalizou de sua casa, e o problema continuou, já que houve o transbordamento. Ele reivindica da prefeitura a abertura de uma vala para escoar os detritos em direção a um córrego poluído, situado próximo de sua moradia.

Domingos Fernandes já elaborou um abaixo-assinado por 50 pessoas e encaminhou à

prefeitura, pedindo providências em relação à falta de condições para o lançamento dos detritos domésticos. Segundo ele, a situação de várias famílias é a mais dramática em ocasiões de chuvas, pois os detritos misturam-se com as águas pluviais e invadem as residências.

Na rua Artur Bernardes, um grupo de donas-de-casa reuniu-se ontem para reivindicar a solução para um vala aberta, onde os esgotos de várias moradias são lançados. O secretário de Obras, Gilberto Oliveira Filho, prometeu atender pedido até o final do mês, mediante a colocação de manilhas onde existe a vala. E disse que as medidas até então adotadas pela municipalidade para contornar a situação são paliativas, já que não irão solucionar definitivamente o problema.

## Pavimentação de rua prejudica morador

A Prefeitura de Viana provocou prejuízos da ordem de Cr\$ 700 mil ao morador Valdemar Francisco do Rosário, que teve que demolir sua casa após a construção da pavimentação da rua Santa Helena. Com a realização das obras municipais, o nível da residência ficou abaixo do normal e não havia condições para escoamento das águas pluviais, sendo o local transformado numa permanente lagoa.

Valdemar Francisco, segundo contou, não reivindicou qualquer indenização à prefeitura, mas dirigiu-se, por cinco vezes, à municipali-

dade para tentar conseguir algumas caçambas de terra, a fim de poder aterrar o terreno. Não teve nenhum sucesso, o mesmo ocorrendo com sua mulher, que também procurou providências neste sentido.

Embora prejudicado e consciente de que, ao menos, teria direito ao aterro gratuito de seu terreno, Valdemar Francisco informou que teve que perder duas semanas de serviço no emprego para, ele próprio, fazer o aterro, carregando o material em carrinho de mão. Ultrapassada essa etapa, ele agora vai enfrentar outro desafio: construir nova casa no local onde teve que demolir a anterior.



Valdemar perdeu Cr\$ 700 mil com a demolição